

## ESTRATÉGIAS



### **Xylella: brasileiro considera exceção**

Em carta à *Nature* de 24/8 (pág. 826), um pesquisador brasileiro que trabalha nos Estados Unidos discorda da afirmação feita na revista de que o seqüenciamento da bactéria *Xylella fastidiosa* (da praga do amarelinho que atinge os laranjais) seria “um sinal aos jovens cientistas brasileiros de que eles não precisam deixar o país para engajar-se na ciência de nível internacional”. “A maior parte da produção científica brasileira”, diz ele, “vem de São Paulo, o Estado mais rico da nação, que sustentou o consórcio seqüenciador da *X. fastidiosa*. A disparidade entre o fomento à pesquisa em São Paulo e nos outros estados brasileiros é enorme: esse esforço de pesquisa de modo algum representa o estado geral da ciência brasileira. (...) Para a maioria dos cientistas brasileiros com posições acadêmicas nos Estados Unidos ou na Europa, voltar para casa continua perto de um suicídio acadêmico. Reverter essa situação, pode ser muitíssimo mais difícil do que seqüenciar e juntar

genomas inteiros”. O signatário é Tomás A. Prolla, do Departamento de Genética da Universidade de Wisconsin em Madison.

### **EUA pesquisam dioxina com Vietnã**

Uma oportunidade única para estudar os efeitos da exposição humana à dioxina. Foi o que pesquisadores americanos vislumbraram ao decidir entrar em parceria com colegas vietnamitas num projeto que está em fase de planejamento. Um tipo altamente tóxico de dioxina (chamado TCDD) estava presente no chamado Agente Laranja, o desfolhante altamente empregado pelas tropas dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã para produzir clareiras na floresta e expor instalações militares vietnamitas. “Talvez nunca mais tenhamos uma população exposta nesse nível”, explica o toxicologista Michael DeVito, da Agência de Proteção Ambiental americana. O projeto, tocado com fundos aprovados pelo Congresso dos Estados Unidos, inclui a pesquisa dos efeitos carcinogênicos da dioxina,

das doenças neurológicas e de crescimento em crianças expostas ao produto e da contaminação residual. Em contrapartida, o Vietnã poderá receber assistência no combate à poluição ambiental.

### **Pesquisa sobre Ética na Science**

Quais as questões éticas que preocupam os pesquisadores científicos de hoje? Uma pesquisa feita através do *site* [www.nextwave.org](http://www.nextwave.org), da revista *Science*, procura as respostas. A sondagem é promovida pela Comissão de Ética da Unesco e a Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS). Uma das perguntas é: “Se o ensino da ética fosse incluído no currículo da sua disciplina, que temas seria necessário cobrir?” A idéia surgiu na conferência mundial da Unesco de 1999 em Budapeste, Hungria, cuja declaração recomenda: “Todos os cientistas devem se comprometer a respeitar elevados padrões éticos e um código de ética – baseado em normas relevantes espelhadas em instrumentos internacionais de direitos humanos – estabelecido por profissionais da ciência”.

### **Europa contra a clonagem humana**

Contrariando as posições britânica e americana, o Parlamento Europeu (órgão da União Européia) aprovou em Estrasburgo no início de setembro uma resolução em favor da proibição da clonagem de embriões humanos. Um comitê médico ligado ao governo britânico havia recomendado em agosto a clonagem de embriões para a extração de células. Os Estados Unidos também anunciaram na ocasião que financiariam pesquisas com células-tronco embrionárias (que podem originar qualquer tipo de tecido). Opondo-se a isso, a resolução dos parlamentares europeus afirma que a clonagem “atravessa uma fronteira irreversível nas normas da pesquisa”. Sua liberação para fins terapêuticos – como a cura de doenças neurológicas e a produção de órgãos para transplante – poderia ser o primeiro passo para objetivos como



a “criação de crianças sob medida”. Reafirmando o que já se pratica na Europa, a resolução proíbe o uso de dinheiro público no financiamento de pesquisas com células-tronco. Também pede que a União Européia, com apoio da ONU, busque a extensão da proibição a todo o mundo. A resolução foi aprovada por 237 votos contra 230 e 43 abstenções.

## FAPESP: prazos de inscrição

Os interessados em três programas especiais da FAPESP devem providenciar logo as suas inscrições. O Programa Pró-Ciências, de apoio ao aperfeiçoamento de professores de ensino médio em matemática, física, química e biologia, recebe até o próximo dia 31 de outubro as propostas para financiamento de equipamentos necessários a atividades de capacitação. O Programa de Pesquisas em Políticas Públicas, que financia projetos desenvolvidos em parceria com organizações (governamentais ou não) responsáveis pela implementação de políticas públicas de importância social, recebe pré-projetos até 30 de novembro. Essa é também a data-limite para as solicitações ao Programa de Apoio à Infra-estrutura de Centros Depositários de Informações e Documentos (museus, arquivos, bibliotecas e sedes de bancos de dados). Maiores informações no [link Programas Especiais do site da FAPESP \(www.fapesp.br\)](#).

## Em foco, a paixão de Oswaldo Cruz

O CNPq e a Fiocruz lançaram em 30 de agosto a Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz ([www.prossiga.br/oswaldocruz](http://www.prossiga.br/oswaldocruz)),



“para resgatar a paixão com que ele conduziu sua carreira científica”. O [site](#) contém dados sobre vida, produção intelectual, correspondência trocada com personalidades, textos de historiadores, reportagens, fotos e charges. Há também um [link](#) especial sobre a cidade do Rio de Janeiro na época do cientista, quando se fizeram a reforma urbana e as campanhas sanitárias por ele conduzidas.

## Curso formará gestor ambiental

Estão abertas até 16 de outubro as inscrições para o Curso de Especialização em Gestão Ambiental, na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. Destinado a profissionais de nível superior com atuação e interesse em meio ambiente, o curso é coordenado pelos

professores Arlindo Philippi Jr (FSP) e Marcelo de Andrade Romério (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP). Será ministrado às segundas, quartas e quintas-feiras à noite, entre 5 de fevereiro e 20 de dezembro de 2001. Mais informações podem ser obtidas no [site www.fsp.usp.br](#).

## Comunicação em saúde na Unifesp

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) promoverá seu II Workshop de Comunicação em Saúde nas manhãs dos dias 9 e 10 de outubro. O objetivo é mostrar como

ocorre a divulgação científica, como os meios de comunicação recebem e tratam as informações e como o trabalho dos cientistas é avaliado. O evento é gratuito e as vagas limitadas. Inscrições pelo e-mail [stella@proex.epm.br](mailto:stella@proex.epm.br).

## Capes e Texas fazem cooperação

A Capes, do Ministério da Educação, firmou acordo com a Universidade do Texas (Estados Unidos) para cooperação no âmbito do ensino superior, voltada para as áreas de ciências sociais, ambientais e tecnologia. O acordo incentivará o intercâmbio e projetos conjuntos entre docentes, pesquisadores e estudantes brasileiros e daquela universidade.

## Bolsas no exterior na mira do CNPq

O CNPq iniciou um levantamento para avaliar a eficácia do investimento que faz em bolsas de pós-graduação no exterior, em forma de retorno dado às universidades brasileiras. Quer saber, por exemplo, quanto tempo os pesquisadores ficam no país depois de concluir suas bolsas no exterior com financiamento público. Há bolsistas que alegam voltar ao país onde estudaram por não encontrar emprego aqui mas, nesses casos, o CNPq pode exigir a devolução do dinheiro gasto com as bolsas. A fiscalização mais efetiva das bolsas é pedida desde 1997 pelo Tribunal de Contas da União. Na FAPESP, o programa de bolsas de doutoramento no exterior foi praticamente desativado há já alguns anos. A FAPESP entende que, até passado recente, a ida de brasileiros para programas de doutorado em centros de excelência no exterior foi fundamental para a formação de recursos humanos e a implantação de um sistema de ciência e tecnologia no país. Hoje, entretanto, o sistema de pesquisa do estado já oferece programas de pós-graduação de excelente nível, na maioria das áreas do conhecimento. Assim, bolsas para doutoramento no exterior são concedidas apenas em caráter extraordinário, quando não há programa de pós-graduação de bom nível no país, na área do projeto ou em área afim. Nos últimos dois anos, nenhuma nova bolsa foi concedida.